

MINHAS (BOAS!) MEMÓRIAS DO PET LETRAS UFAL¹

MY (GOOD!) MEMORIES OF THE PET LETRAS UFAL

Núbia Rabelo Bakker Faria²

Resumo: Este trabalho se propõe a relatar a minha experiência como tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras UFAL, entre 2010 e 2016. São descritas algumas atividades realizadas, seguidas de análise sobre seu desenvolvimento e impacto. É dado destaque especial à criação da logomarca do grupo, à Semana de Letras, ao Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas (Paespe), aos Encontros Regionais (EnePET) e Nacionais (EnaPET), à estruturação do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação da UFAL (CLAA) e à criação da Revista Areia. Como é próprio de um relato de experiência, são destacadas impressões pessoais e dado relevo a pessoas e episódios marcantes da trajetória relatada.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial. PET Letras UFAL. Tutoria.

Abstract: This paper aims to report my experience as tutor of the Tutorial Education Programa at the Federal University of Alagoas (PET – Letras UFAL), between 2010 and 2016. Some of the activities carried out are described, followed by an analysis of their development and impact. Special emphasis is given to the creation of the group's logo, the Week of Letters Workshop, the Support Program for Students from Public Schools (Paespe), the PET Regional and National Meetings (EnePET and EnaPET), the structuring of the Local Monitoring and Evaluation Committee of Ufal (CLAA) and the creation of the Areia Magazine. As expected from an experience report, personal impressions are highlighted and an emphasis is given to the remarkable people and episodes of the reported trajectory.

Key-words: Tutorial Education Program. PET Letras UFAL. Tutoring

1. Introdução

Em junho de 2018, por ocasião da apresentação do meu Memorial Acadêmico para ascender à classe de Professora Titular da Faculdade de Letras da UFAL, reservei um item especialmente dedicado a tratar da minha experiência junto ao PET Letras. Fui tutora de novembro 2010 a dezembro de 2016, em substituição à professora Maria Denilda Moura, fundadora do grupo e única tutora até então. Voltar a este relato de experiência alguns anos depois, para integrá-lo a este número temático da Revista Areia, permite-me olhar para esta memória de um lugar um pouco mais distante e dar ao que disse então novos contornos.

¹ Uma primeira versão deste texto foi originalmente publicada no meu Memorial Acadêmico, disponível em [Repositório UFAL: Memorial Acadêmico: a língua é a letra](#)

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas. Foi tutora do PET Letras no período de 2010 a 2016.

Falar do PET exige também algumas poucas explicações prévias para situar a atividade, desconhecida por muitos, apesar de estar presente em várias instituições de ensino superior, sobretudo as federais, desde os anos 80. Historiando, muito sucintamente, o Programa foi criado em finais dos anos 70, vinculado à Capes e com o nome de *Programa Especial de Treinamento* – PET, cuja finalidade era reunir grupos de estudantes que receberiam uma bolsa para se dedicarem integralmente aos estudos, alimentando, dessa forma, os programas de pós-graduação do país que começavam a se multiplicar. Esta primeira fase de funcionamento do PET durou até fins dos anos 90, quando o Programa foi suspenso e, por forte pressão e mobilização dos grupos existentes, voltou a funcionar vinculado ao MEC-SESu, com novo nome e filosofia.

No âmbito da UFAL, a professora Maria Denilda Moura elaborou, em 1987, o projeto de criação do PET Letras, aprovado no ano seguinte, em abril de 1988, formando o primeiro grupo PET da instituição. A criação do PET Letras estava diretamente ligada às providências que já estavam sendo tomadas pela mesma professora para a criação do Mestrado, em 1989, e, posteriormente, do Doutorado em Letras e Linguística. Mais uma vez, tratava-se de uma ação *pioneira*: o primeiro programa de pós-graduação da UFAL. Além de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) por 7 anos, a professora Denilda tutoriou o PET por mais de 20 anos, até novembro de 2010, quando foi aberta a seleção para escolha de um novo tutor para o grupo, à qual me candidatei e fui aprovada.

Em tempos de memorar, referir-me à saudosa professora Denilda (1941-2020) é também tornar público o meu reconhecimento pelo muito que fez pela Universidade Federal de Alagoas mas, muito especialmente, por cada um de nós que fazemos parte da hoje Faculdade de Letras. Além de tutora egressa, sou também egressa do PPGLL, onde obtive meus títulos de mestra e doutora.

2. Seis anos como tutora do PET Letras

Para os propósitos deste relato de experiência, gostaria de esclarecer que, embora o PET já estivesse nacionalmente reformulado, transferido do âmbito da Capes para o MEC-SESu com nova filosofia e sua denominação atual – *Programa de Educação Tutorial* –, o PET Letras guardava ainda uma forte marca de seus anos iniciais de criação, quando estava voltado prioritariamente para a formação de alunos/as visando a pós-graduação.

No momento em que assumi a tutoria no grupo, estavam em pleno andamento as providências para a realização do X Encontro Nordestino de grupos PET – Enepet, cujo tema

foi *PET+10: reencontro para novas ideias*, ocorrido na UFAL, em fevereiro de 2011. Integrei a equipe de organização em seus últimos meses de trabalho. Durante o evento, participei de todas as reuniões que discutiam as diretrizes e filosofia do Programa. Aprendia e via a necessidade de repensar a forma de atuação do grupo, de cujas atividades havia participado várias vezes como professora colaboradora em seminários internos e em minicursos nas Semanas de Letras. Desejava implementar mudanças, não só para imprimir uma marca própria nesta gestão, o que tende a ocorrer muito naturalmente, mas, sobretudo, pela necessidade que sentia em adequar as ações do grupo à natureza do próprio Programa que se renovava. Começava a entender melhor o PET, cujo papel principal, agora, voltava-se para a promoção e melhoria do curso de graduação ao qual estava vinculado sem, contudo, perder a sua forte vocação acadêmica.

É preciso dizer que o PET Letras já desenvolvia diversas atividades junto à graduação. Apesar disso, percebia ser fundamental, para que as ações tivessem verdadeira penetração junto aos colegas de curso, que nos aproximássemos mais da Direção e da Coordenação de Graduação assim como de outros grupos institucionais da Fale e de outros grupos PET da UFAL.

O ano de 2011 foi intenso para conseguir acertar o passo com os 12 bolsistas. Neste momento, foram mantidas as atividades já desenvolvidas, como Semana de Letras, Ciclo de Estudos Linguísticos e Literários e a participação no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe)³, no qual o PET Letras era responsável pelo planejamento e realização das aulas de Língua Portuguesa, Redação, Língua Espanhola e Literatura de Língua Portuguesa.

A primeira novidade implantada foi criação de um novo logotipo para o grupo, desenvolvido por um de seus integrantes, Vitor Verçosa, que foi apresentado em plenária para toda a Faculdade, juntamente com o nosso planejamento para aquele ano.



³ O Paespe é uma ampla iniciativa social de extensão, criada e desenvolvida no âmbito do Centro de Tecnologia da Ufal, desde 1993, que visa atender às necessidades da comunidade socialmente vulnerável, especificamente estudantes de escolas públicas do Estado de Alagoas. Coordenado ainda hoje por seu idealizador, professor Roberaldo Carvalho de Souza (PhD), realiza diversas atividades para aproximar os alunos do Programa à realidade da Ufal. O PET Letras é parceiro do Paespe desde seus anos iniciais.

A criação de uma nova identidade visual foi repleta de simbolismo. Aprendíamos a refletir coletivamente sobre o efeito das marcas visuais, que se tornaram uma constante no grupo desde então. Naquele momento, a UFAL celebrava seus 50 anos de criação e o novo logotipo buscava harmonizar a tradição com a renovação. Nas belas palavras de seu idealizador:

O primeiro conceito da nova marca do PET Letras é tradição. Revisitar as ações dos petianos que nos antecederam tem sido fonte de inspiração e renovação do pensamento e das ações do PET-Letras/Ufal. Ainda que, por sua própria dinâmica, o grupo esteja em processo constante de transformação, é o legado dos egressos que permite que o PET-Letras mantenha sua identidade e seja uma presença singular na Faculdade de Letras. Isso em mente, a nova marca [...] mantém as tradicionais cores amarelo, azul e vermelho de seu símbolo clássico, mantendo o mesmo arranjo harmônico dos tons (quente-frio-quente), de acordo com o princípio de renovação sem desperdício do passado e reutilização de grandes ideias.

É através da discussão e da pluralidade de ideias que o PET-Letras/Ufal realiza todas as suas ações. O grupo é um espaço aberto a todas as correntes de teoria e pensamento presentes no curso de Letras. Por esta causa, os três elementos que compõem a sigla PET na nova marca possuem formas e tamanhos distintos, representando a diversidade que move o PET-Letras a buscar novos projetos, parcerias e soluções. Aqui, diversidade significa harmonia e fluidez das formas distintas e nunca o conflito das diferenças.

O trabalho em grupo é o principal elemento da rotina do PET-Letras/Ufal. Presente em todas as atividades da equipe, merece destaque a pesquisa científica coletiva, mobilizando todo o grupo na construção de um projeto marcado pela participação e voz de cada petiano. Espírito de equipe e pensamento coletivo talvez sejam as maiores exigências para o graduando que procura ingressar em um grupo PET. Exemplo disso, as três letras da sigla PET estão em contato e sintonia apesar de suas diferenças de forma e tamanho.

O PET-Letras/Ufal é espelho das mudanças e inovações na área de conhecimento de Linguística, Letras e Artes. Representando as transformações da língua e as novas formas e mídias do texto, o novo logotipo migra do tradicional livro e suas textualidades, assumindo uma forma híbrida entre o impresso e o eletrônico. O novo logotipo, [letras.ufal](http://letras.ufal.br), é ao mesmo tempo endereço digital e físico do PET-letras. (VERÇOSA, 2011)

Adotamos, nos anos subsequentes, a prática de submeter à plenária nossos planejamentos e relatórios de atividades e, com isso, conseguimos envolver mais professores/as em nossas ações. Fizemos uma parceria estreita com o Núcleo de Estudos Indigenista (NEI) da Fale, coordenado pelo professor Aldir Santos de Paula, e organizamos, em 2011, a I Jornada NEI-PET sobre o índio brasileiro.

Iniciamos em 2011 o projeto coletivo de extensão *Oficina de leitura, audição e produção de texto na Escola Estadual de Cegos Cyro Accioly* (que durou até 2013, quando foi desativado devido aos problemas enfrentados pela escola, inclusive uma complicada obra de infraestrutura e longo período de greve). O desenvolvimento deste projeto foi motivado pelo contato feito comigo pelo Prof. Roberto Duarte Leite, ex-aluno e primeiro cego a se formar em Letras na UFAL. Havia sido sua professora em 3 disciplinas, além de ter participado de sua banca de TCC. Roberto era diretor da Escola de Cegos e nos propôs um trabalho para estimular a utilização de áudio-livros, que compunham uma grande e variada biblioteca, ignorada pelos alunos/as. Deste contato, seguiram-se visitas *in loco*, discussão de possibilidades de trabalho, até o início da atividade envolvendo oficinas de leitura em voz alta e a utilização de áudio-textos como recurso didático para o letramento do/a cego/a e do/a portador/a de visão subnormal e como canal para experiências de natureza estética voltadas para a linguagem e seus diferentes usos. Um projeto de extensão com muitos desdobramentos interessantes, que lamentamos bastante ter que abandonar. A professora Eliana Kefalás foi nossa parceira e nos ajudava a explorar as possibilidades de trabalho com a vocalidade poética na escuta de áudio-livros e na leitura em voz alta. Também fizemos um curso de noções básicas de Braille, ministrado pelo professor Daniel P. de Albuquerque.

A partir de 2012, já mais à vontade e compreendendo melhor as possibilidades de atuação, fizemos algumas mudanças. Todas as atividades do grupo passaram a ser registradas na Pró-Reitoria de Extensão. Estabelecemos ao longo dos anos algumas atividades básicas: a Semana de Letras, que cresceu em importância e espaço, deixando de ocorrer em três dias, para ocupar 5 dias – conseguimos junto à Direção que o calendário do curso previsse oficialmente esta atividade e que as aulas fossem suspensas; a parceria com o NEI que se firmou sendo a Jornada do Índio evento anual; os cursos de Nivelamento, momento em que o PET recebe os novos/as colegas de curso e apresenta, sob a forma de seminários distribuídos em 5 dias, as linhas gerais das disciplinas do primeiro ano; os Ciclos de Estudos Linguísticos e Literários; o Cine-PET; o Plantão de dúvidas do PET.

A Semana de Letras merece um destaque especial neste relato por sua importância na estruturação do grupo e de suas atividades. De 2011 a 2016 foram 6 edições. A partir de 2012, todas com conferência de abertura ministrada por professores/as especialmente convidados/as – Vera Romariz, Eliana Kefalás, Roberto Sarmiento, Gabriela Costa, todos docentes da UFAL; Stela Teles da UFPE; Helder Pinheiro da UFCG; Eliane Silveira da UFU foram alguns deles. Contamos com a ajuda financeira da Fale e da Pró-Reitoria de Extensão para a realização do evento, de forma especial para passagens e diárias de alguns de nossos/as convidados/as de outras instituições. Na programação, foram incluídas sessões de comunicação oral de trabalhos desenvolvidos pelos graduandos/as – trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, de projetos integradores etc. Passamos a organizar e editar o livro de resumos das comunicações apresentadas registrado com ISBN. Tivemos também minicursos e mesas-redondas com professores/as de diferentes orientações teóricas, além de apresentação artística, cinePET, ciNEI, oficinas, ExpoLetras. Fizemos ainda, em 2012, nosso primeiro *Concurso de Contos Arriete Vilela*, repetido nos anos seguintes.

Em todas as edições, foi proposto um tema norteador e desenvolvida uma logomarca para o evento, frutos de pesquisa e discussão no grupo e, evidentemente, de *muita* criatividade dos/as alunos/as! Nossa média de público, prioritariamente da UFAL, mas também de outras IES do estado, foi de 120 participantes – em 2013, excepcionalmente, chegamos a 300. Em 2012, tivemos a inscrição de 24 trabalhos de alunos/as para comunicação oral. Nos anos seguintes esse número subiu para uma média de 50 trabalhos.

Um fato interessante que presenciamos, e que merece ser destacado, foi a mudança de postura dos/as graduandos/as que se arriscavam, nesses anos iniciais, a fazer uma comunicação oral. Em nossa primeira edição, ao final da apresentação, muitos perguntavam qual tinha sido a nota recebida! Foi emocionante assistir à passagem de uma atitude submissa e passiva de quem aguarda uma avaliação, para a nova postura de pesquisador/a que apresenta um trabalho, ouve críticas e sugestões, comenta, defende pontos de vista teóricos. A presença de professores/as orientadores/as nessas apresentações foi também enriquecedora.

A seguir, listo os temas das Semanas de Letras realizadas de 2011 a 2016, acompanhado das logomarcas desenvolvidas especialmente para cada evento.

- 2011 – IV SL: Revisitar o passado é o tempo do presente: memória e modernidade em línguas e literaturas



Logomarca criada por Victor Verçosa em 2011

- 2012 – V SL: Expressão literária e expressão linguística em novos vieses: 90 anos da Semana de Arte Moderna.



Logomarca criada por Victor Verçosa e Natália Momberg Cabral em 2012

- 2013 – VI SL: Através das letras, ensino, pesquisa e extensão – 25 anos do PET Letras



VI SEMANA DE LETRAS

Através das letras: Ensino, Pesquisa e Extensão

Logomarca criada por Natália Momberg Cabral em 2013

- 2014 – VII SL: Letras à Margem



Logomarca criada por Gustavo Félix em 2014

- 2015 – VIII SL: Tradição, transição e transcendência



Logomarca criada por Ednelson Ramos e Silva Jr. Em 2015

- 2016 – VIII SL: Real ficção: passos e descompassos no campo do signo



Logomarca criada por João Paulo Lins Silva e Thuane Azevedo Barbosa em 2016

Em 2013, o PET Letras completou bodas de prata: 25 anos! Houve uma série de eventos comemorativos: criação de uma logomarca comemorativa da data para o PET UFAL, mais uma vez confiada ao Vitor Verçosa; inauguração, pela homenageada, da sala de permanência do grupo no novo prédio da Fale, *Sala de permanência Profa. Denilda Moura* (cf. Arquivo PET | pet-letras-ufal (petletrasufal.com)), que contou com a colaboração do PET Arquitetura para a ambientação; criação do site do grupo <http://www.petletrasufal.com>; lançamento do livro *Caleidoscópio através das letras* (Edufal), que reúne trabalhos de 30 egressos/as do Programa, desde sua primeira turma em 1988 – muitos dos quais são hoje colegas professores/as na UFAL e em outras IES.



Logomarca comemorativa dos 25 anos do PET Ufal, criada em 2013 por Victor Verçosa

A atuação do grupo junto ao Paespe e Paespe Jr. foi registrada na Proex como um programa de extensão e assumido como nosso projeto coletivo. Distribuímos os/as petianos/as responsáveis pelas aulas para terem o acompanhamento de professores/as da Fale nas áreas das disciplinas que ministravam. O planejamento das aulas era apresentado e discutíamos internamente as dificuldades, fazíamos sugestões, críticas e uma avaliação geral ao longo e ao final do processo. Trata-se de um trabalho de enorme alcance social: uma média de 150 jovens atendidos por ano, com o objetivo de promover e ampliar as condições de acesso à universidade a estudantes do ensino médio e fundamental de escolas públicas estaduais e municipais do estado, através da democratização do ensino e da difusão de conhecimentos, notadamente no campo da linguagem e da literatura. Este programa vincula-se ao Programa maior coordenado pelo professor Roberaldo Carvalho de Souza, do Centro de Tecnologia da UFAL, por quem, deixo aqui registrado, tenho enorme admiração e respeito pela incansável determinação e competência em criar condições reais para que as portas da UFAL não se fechem para tantos jovens.

Os/as alunos/as e eu estivemos presentes em muitos dos encontros regionais e nacionais, Ene e EnaPET. Em todos, apresentamos trabalhos resultados da reflexão teórica sobre as atividades desenvolvidas, sobretudo aquelas relacionadas aos projetos coletivos do grupo. Para dar uma ideia da diversidade de temas e da presença do grupo em diferentes eventos Brasil afora, apresento a lista abaixo. Há que se comentar sobre a importância destes

eventos para a consolidação da filosofia do Programa e as enormes dificuldades financeira e de logística para que a participação de tutores/as e bolsistas seja assegurada.

2012- *Enapet* – São Luiz do Maranhão-MA: Entre o ouvir, o ler e o escrever: experiências na Escola de Cegos Cyro Accioly – este trabalho recebeu o prêmio de excelência acadêmica da área de Letras. *Enepet* – Natal-RN: A experiência do PET Letras no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado

2013- *Enapet* – Recife-PE: a) Considerações sobre a experiência de escuta de áudio-textos por deficientes visuais; b) Leitura em voz alta e construção de sentido: uma análise da vocalização de poemas de Manoel de Barros

2014- *Enapet* – Santa Maria-RS: a) Práticas de leitura e escrita no Paespe: experiências de ensino de língua portuguesa; b) A Metaficção em narrativas cinematográficas no CinePET. *Enepet* - Campina Grande-PB: Estudar Língua Portuguesa para quê? Relatos de experiências das práticas de ensino no projeto Paespe Jr.

2015- *Enepet* – Salvador-BA: O leitor-espectador no espaço-tempo: uma discussão sobre a adaptação de histórias em quadrinhos para o cinema. *Enapet* – Belém-PA: a) Transdisciplinaridade para transcender o conhecimento fragmentário: um relato de experiência da construção das Semanas de Letras pelo PET Letras UFAL; b) Trabalhando a variação linguística através de gêneros orais: relato de experiência do Projeto Paespe Jr.

2016- *Enepet* – Maceió-AL: O PET Letras como revisor dos documentos do PET UFAL.

Em 2012, seguindo determinação do MEC, deu-se início à estruturação do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET (CLAA) no âmbito da UFAL. Todos os planejamentos e relatórios dos 12 grupos em funcionamento na instituição passaram a ser avaliados num sistema de rodízio entre os/as tutores/as. Desta maneira, acompanhávamos, opinávamos e interferíamos, quando necessário, no encaminhamento das atividades dos grupos, garantindo sua qualidade e relevância. Passamos ainda a fazer reuniões, inicialmente mensais, depois bimensais, reunindo todos/as os/as tutores/as e representantes dos/as alunos/as, inclusive viajando para os *campi* da UFAL no interior do Estado (Arapiraca, Penedo, Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia) para conhecer os grupos, as instalações de suas salas de permanência etc. Em 2014, saiu a primeira portaria de formação do CLAA. Fiz parte do primeiro grupo de membros titulares por dois anos.

No processo de estruturação do CLAA, foram normatizados procedimentos e elaborado o Regimento Interno – a revisão de todos estes documentos ficou a cargo do PET

Letras, uma atividade que, além do esforço de realização, rendeu uma polêmica bastante instrutiva relativamente ao reconhecimento e valorização do profissional das letras em geral e do *revisor de língua portuguesa* em particular... O incidente permitiu ao PET Letras discutir o assunto, reagir publicamente, desenvolver um belo trabalho de revisão textual e elaborá-lo teoricamente sob a forma de um trabalho acadêmico apresentado no EnePET de 2016 (listado acima).

Em 2016, levamos adiante o antigo projeto de criar uma revista – os eventos que promovíamos revelavam haver muito material produzido por graduandos/as a ser divulgado de forma mais sistemática. Surgiu a *Revista Eletrônica Areia*, inscrita na plataforma SEER UFAL – cf. <http://www.seer.ufal.br/index.php/rea>. A revista foi concebida para a publicação de artigos acadêmicos produzidos por alunos/as de graduação ou recém formados/as em Letras e áreas afins de diferentes instituições de ensino superior e também para a publicação de textos literários, dentre eles, os premiados no *Concurso Arriete Vilela*. Quando deixei o grupo, o primeiro número da Areia estava sendo finalizado, aguardando o ISSN para ser lançado. A Areia é hoje uma realidade e aqui estamos nós, organizando um número temático, escrevendo para uma de suas seções!

Para chegar neste ponto, foi intenso o trabalho do grupo. A escolha do nome da revista foi mais um momento memorável! A busca por um nome inédito mostrou-se inacreditavelmente difícil. Dos muitos sugeridos entre nós, a esmagadora maioria já havia sido escolhida por outra publicação. Que dificuldade ser original! Por fim, chegamos ao vencedor: *Areia*. Um título cheio de referências, como lemos no texto de apresentação divulgado no site do grupo naquela ocasião:

O nome da revista é repleto de referências: a ampulheta, um dos mais antigos e clássicos instrumentos concebidos para medir o tempo e que é também conhecida como relógio de areia; a areia como suporte de escrita, no qual as anotações se transformam pela ação do tempo e do vento; “O livro de areia”, um dos mais famosos contos do escritor, poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta argentino Jorge Luís Borges. Essa última referência nos inspira particularmente.

Em “O livro de areia”, Borges nos conta a história de um colecionador de livros que recebe a visita de um vendedor desconhecido. Este lhe oferece um objeto único: o livro de areia. Esse livro incomum não apresenta início, meio ou fim, não transmite uma única mensagem, mas, a cada olhar, abre novas perspectivas,

novas possibilidades de escrita e de leitura. O livro de areia nos dá a ideia de múltiplas interpretações possíveis, na medida em que a mesma página se abre e diferentes textos surgem, desconstruindo o paradigma da escrita e da leitura acabadas.

Por fim, de um centro acadêmico no litoral nordestino, cuja cidade é contornada pelas areias de belas praias, convidamos os estudantes de graduação a publicar em nossa revista e a lê-la para assim caminhar junto conosco na construção do conhecimento que, tal como a areia, não tem princípio nem fim. (texto de autoria coletiva, publicado no site do PET por ocasião do lançamento da Revista Areia)

Do nome passamos à logomarca. Voltamos a conversar com o Victor Verçosa, agora egresso, mas sempre pronto a nos ajudar, colocando sua criatividade a serviço do PET mais uma vez. Ele fez a proposta ao grupo, que adotou com entusiasmo.



Logomarca criada por Victor Verçosa

Mas havia ainda muito trabalho a ser feito e este era bem mais árido: redação do Regimento Interno; treinamento junto ao então editor da revista Leitura do PPGLL, professor Luiz Fernando Gomes, sobre a plataforma SEER – cheia de detalhes; divulgação da revista; gerenciamento da plataforma; diagramação do primeiro número, solicitação do ISSN. Enfrentar os desafios de tornar realidade nossos projetos foi sempre ocasião de muito aprendizado, superação de tensões e espírito de grupo. Assumi, juntamente com o petiano Mácllem Luan da Rocha, a função de Editor-Gerente até o lançamento do primeiro número.

Ainda em 2016, publicamos o livro *Letras à Margem*, pela Edufal, uma coletânea de trabalhos acadêmicos produzidos pelos/as petianos/as, em coautoria com seus/suas professores/as orientadores/as.

3. Palavras finais

É difícil explicar a dimensão e importância do trabalho deste grupo no âmbito da Faculdade de Letras da UFAL. De um grupo de “elite”, muitas vezes visto com desconfiança, o PET passou a se integrar de várias formas ao convívio dos/as colegas e com isso pode pensar em temáticas e atividades que atendessem às suas necessidades e expectativas.

Ao longo dos anos que se seguiram, houve despedidas e chegadas de novos/as *petianos/as* – passei a entender e a incorporar esse novo termo que fez parte da minha vida acadêmica por seis anos e que agora aplico a mim mesma. Sim, sou também uma petiana! Acompanhei 42 bolsistas e aprendi com eles *muitas coisas!* Sobretudo, aprendi a apaziguar, a ceder, a respeitar diferentes personalidades e temperamentos, a ouvir, a confiar na capacidade do outro, a delegar e a cobrar responsabilidade, a me deixar surpreender e me emocionar com a vitalidade incansável da juventude, a trabalhar realmente em equipe e a conciliar, finalmente (!), ensino, pesquisa e extensão. Foram anos de um trabalho muito intenso, com inúmeras cobranças burocráticas, demandas diversas, tarefas diferentes a cumprir, e pouco (pouquíssimo!) recurso para atender a tudo – nossa pequena verba de custeio anual (equivalente ao valor da bolsa dos alunos multiplicado por doze) foi reduzida à metade nos últimos dois anos em que estive à frente do PET Letras. Conteí verdadeiramente com a ajuda incondicional dos/as alunos/as, sem o que não teria conseguido rigorosamente coisa alguma. Não posso deixar de registrar, ainda, o apoio que recebemos por parte da Direção da Faculdade, do Colegiado de Graduação e de muitos/as colegas professores/as, além dos demais tutores/as e petianos/as de outros grupos da UFAL e dos interlocutores institucionais PET/UFAL junto ao MEC.

Deixei o grupo com pesar, mas convencida de que havia chegado o momento de passar adiante a responsabilidade e a oportunidade para uma colega mais jovem que vem desempenhando esta função, até os dias de hoje, de maneira exemplar!

Referências

- FARIA, Núbia R. B. **Memorial acadêmico: a língua é a letra**. 2018. Disponível em Repositório UFAL: Memorial Acadêmico: a língua é a letra
- MOURA, Denilda. 25 anos do PET/Letras-Ufal. In: FARIA, N.; SOUZA, D.; VERÇOSA, V. **Caleidoscópico através das letras**. Edufal: Maceió, 2013.
- VERÇOSA, Victor Mata. **Proposta de nova marca**. Maceió: PET Letras, 2011.